****

**Estudo de Viabilidade de uma Universidade Distrital**

Proposta de instrumento e metodologia para a autoavaliação institucional

|  |
| --- |
| **Identificação do Projeto** |
|  |  |
| Nome do Projeto | Desenvolvimento de projeto de pesquisa de uma Universidade do Distrito Federal |
| Produto | Documento contendo a proposta de instrumento e metodologia para a autoavaliação institucional |
| Diretoria | Executiva |
| Coordenação do projeto | Claudia Maffini Griboski |
| Consultor  | Juliana da Silva Dias |
| Data | 04/03/2022 |

**SUMÁRIO**

|  |  |
| --- | --- |
| 1. INTRODUÇÃO | 3 |
|  |  |
| 2. DESENVOLVIMENTO | 6 |
|  |  |
| 2.1. METODOLOGIA | 9 |
|  |  |
| 2.1.1. COLETA DE DADOS | 10 |
|  |  |
| 2.1.2. ETAPAS PROPOSTAS | 12 |
|  |  |
| 3. INSTRUMENTOS PARA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL | 16 |
|  |  |
| 3.1. QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO DO ESTUDANTE | 16 |
|  |  |
| 3.2. INFORMAÇÕES SISTEMATIZADAS | 23 |
|  |  |
| 4. INSTRUMENTOS PARA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL | 28 |
|  |  |
| 4.1. DISCENTES, DOCENTES, TUTORES, COORDENADORES DE CURSO, GESTORES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS | 28 |
|  |  |
| 4.2. EGRESSOS | 42 |
|  |  |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 46 |
|  |  |
| 6. REFERÊNCIAS | 47 |

# INTRODUÇÃO

Este documento, por meio do qual se apresenta o Produto 2 – TR 24 (consultor 2) tem como objetivo propor instrumentos e metodologia para a autoavaliação institucional, nomeadamente no apoio à tomada de decisão por parte da gestão da Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes (UnDF).

Para tanto, este documento está estruturado em seções, a saber: esta breve apresentação que tem como objetivo indicar as bases sob as quais se estruturou esta proposta; o desenvolvimento, por meio do qual se propõem o percurso metodológico; a efetiva proposta de instrumentos para autoavaliação institucional está posta na seção assim intitulada. Ainda compõem este documento as Considerações Finais e as Referências.

Este produto tem como parâmetro as concepções apresentadas no Produto 1 – TR 24 (consultor 2) que teve como objetivo propor indicadores para a autoavaliação institucional. No citado produto estão postos conceitos, legislações e considerações que foram basilares para a elaboração do produto que aqui se apresenta.

A partir de tais premissas, enfatiza-se que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UnDF considera os processos de autoavaliação, ao que apresenta como sendo o seu sétimo objetivo (CEBRASPE, 2022, p. 51): “Promover a avaliação institucional como processo indutor da qualidade”, em que são propostos instrumentos e metodologia para amparar importantes processos. Nesse sentido, vale destacar aqui as metas institucionais, também apresentadas no citado documento e alinhadas com o sétimo objetivo citado:

* Instituir políticas que articulem o planejamento das atividades da UnDF e a avaliação institucional na perspectiva de encarar esta última como instrumento de gestão estratégica;
* Fomentar a avaliação institucional com o propósito de produzir conhecimentos sobre os sentidos do conjunto de atividades cumpridas pela UnDF tendo como referência sua missão;
* Realizar a autoavaliação institucional em uma visão formativa para superar fragilidades e potencializar pontos fortes visando à identificação da UnDF e para aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional dos corpos docente e técnico-administrativo;
* Fomentar ações integradas de avaliação da instituição, dos cursos de graduação e pós-graduação e dos estudantes com o propósito de coletar subsídios para fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais e prestar contas à sociedade;
* Definir estratégias que contribuam para consolidar o processo de avaliação externa avaliação interna como importante instrumento para a tomada de decisões e de sustentação da qualidade das atividades desenvolvidas pela UnDF;
* Definir e aperfeiçoar ações relativas à articulação dos resultados das avaliações externas com os da avaliação interna na perspectiva de utilizá-los para o aperfeiçoamento das práticas institucionais e para a indução da qualidade;
* Criar e implementar ferramentas e procedimentos que produzam informações seguras, convergentes e capazes de gerar em todas as áreas bons indicadores, os quais ajudem a acompanhar, monitorar e avaliar a consecução dos objetivos e metas institucionais.
* Criar e aperfeiçoar formas de divulgação dos resultados da avaliação institucional para a comunidade interna e externa por meio de vários canais de comunicação. (CEBRASPE, 2022, p. 52).

Nota-se que essas metas apontam o quanto os processos de autoavaliação institucional serão relevantes para a UnDF, enfatizando que políticas serão instituídas com o intuito de articular planejamento e avaliações institucionais, que serão realizadas por meio de uma visão formativa para superar fragilidades e potencializar pontos fortes. E, entre outros apontamentos, as metas indicam a criação e a implementação de ferramentas e procedimentos que produzam informações seguras, convergentes e capazes de gerar indicadores. E assim, considerando essas colocações, elaborou-se esta proposta.

Espera-se que as proposições apresentadas neste documento atendam às necessidades da UnDF como instrumento de apoio à gestão, de apoio a ações acadêmicas e administrativas de melhoria institucional contínua, aplicadas também aos seus cursos, de acordo com as políticas institucionais. Espera-se evidenciar a busca da UnDF por diferentes formas de ampliar e de melhorar a qualidade dos serviços prestados à comunidade, aprimorando a formação de seus acadêmicos e, assim, contribuindo para o desenvolvimento regional, nacional e mundial, uma vez que uma boa educação possui reflexos imensuráveis devido ao alcance de suas ações.

Entende-se que a autoavaliação institucional fornece dados relevantes para o planejamento e para o replanejamento das ações relativas ao ensino e à pesquisa desenvolvida no plano da iniciação científica e de outros patamares mais complexos, como, por exemplo, de sua aplicação, extensão e gestão, retroalimentando todo o processo educacional em direção à excelência da educação superior. Acredita-se que a autoavaliação contribui para o crescimento institucional de forma coerente e sustentável, como processo indutor da qualidade conforme preconizado no PDI da UnDF (CEBRASPE, 2022).

# DESENVOLVIMENTO

Este documento objetiva propor instrumentos e metodologia para a autoavaliação institucional, tendo como eixo norteador os indicadores propostos no Produto 1 – TR024.

A autoavaliação em qualquer modalidade ou nível educacional tem como premissa provocar reflexões, caso contrário perderá seu objetivo maior. Assim, enfatiza-se a necessidade de se estar atento para o seu sentido: “precisa estar inserida numa perspectiva política para que promova um questionamento sobre o papel que está assumindo na interpretação dos interesses e contradições sociais (BURIASCO, 2000).

De modo geral, o processo avaliativo acessa e produz informações para uma leitura da realidade da comunidade acadêmica e posterior tomada de decisões, sempre na busca do aperfeiçoamento da qualidade da educação que o sistema educacional pode oferecer, respeitando fatores culturais. Nesse sentido, a avaliação institucional em si não se restringe a um momento único, a um ato ou ação isolada, mas sim a um processo sistematizado de registro, aferição e interpretação de resultados obtidos em relação a parâmetros previamente definidos.

No caso da expressão “avaliação institucional”, cunhada pela primeira vez em 1934 por Ralph Tyler, o entendimento frente à esse conceito era de que a avaliação seria um instrumento para diagnóstico de rentabilidade e eficiência da instituição e dos processos pedagógicos e administrativos (DIAS; SOBRINHO, 2003). Com o passar do tempo, essa concepção sofreu significativa ampliação. Embora, continue a preservar, também, seu caráter técnico, não é mais apenas uma medida, mas um processo de aperfeiçoamento contínuo de programas e políticas educacionais.

Fernandes (2001, p. 67) define avaliação institucional como: “(...) um processo global, contínuo e sistemático, competente e legítimo, participativo, que pode envolver agentes internos e externos na formulação de subsídios para a melhoria da qualidade da instituição”. A partir dessa definição percebe-se a avaliação institucional como aquela que envolve a análise das ações coletivas, como estão sendo realizadas e como envolvem o processo e os resultados obtidos a partir das metas a serem alcançadas nos âmbitos pedagógicos, administrativos e político-sociais.

Considerando a flexibilidade e a liberdade preconizadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/1996 (BRASIL, 1996), e pela Lei n. 10.861/04, que instituiu o SINAES, seria paradoxal estabelecer critérios e normas rígidas para a avaliação, cujo processo não se encerra em si mesmo (BRASIL, 2004). Essa proposta considera as diferentes dimensões institucionais, no entanto, trata-se de um processo democrático, que se constrói ao longo do seu desenvolvimento, portanto, há tantas variáveis quanto o número de agentes envolvidos, devendo essas variáveis ser revistas a cada processo avaliativo (BRASIL, 2004).

Propõe-se a adoção de uma metodologia participativa, emancipatória e não punitiva, buscando trazer, para o âmbito das discussões, as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, que se dará globalmente a cada ano. Os métodos partirão do individual para o coletivo, favorecendo a convergência dos dados em torno de objetivos comuns, bem como a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados.

Como mecanismos de divulgação de resultados e de relatórios, propõe-se a realização de seminários, de painéis gráficos, de reuniões técnicas, de fóruns, entre outros. A avaliação terá aberto espaço para sugestões e avaliações espontâneas em todos os instrumentos de avaliação interna. A presente proposta estrutura-se em um eixo descritivo-qualitativo na perspectiva da implantação de uma cultura avaliativa no âmbito da Instituição de Educação Superior (IES), não tão somente em atendimento às normas legais, mas pela própria compreensão que se tem da importância de se proceder com transparência perante à sociedade.

Os instrumentos avaliativos/questionários terão caráter voluntário e deverão ser aplicados aos vários segmentos da IES: docentes, tutores, discentes, pessoal técnico-administrativo, coordenadores, egressos, gestores. Propõe-se que todas as questões trabalhadas adotem cinco níveis de medição como respostas (variando do nível 5 [concordo totalmente] até o nível 1 [discordo totalmente] — escala de Likert), além de outras duas opções de resposta que configuram recursos para respondentes que desconhecem ou que não utilizam os aspectos avaliados:

( ) 5

( ) 4

( ) 3

( ) 2

( ) 1

( ) Não conheço o aspecto avaliado.

( ) Não utilizo o aspecto avaliado.

A escala Likert (1932) foi desenvolvida nos Estados Unidos na década de 1930 e, ao contrário de uma pergunta na qual se escolhe entre o sim e o não, as questões são construídas a partir de uma afirmação. Exibe como opções de respostas uma escala de pontos que contemplam extremos — como “concordo totalmente” e “discordo totalmente” —, permitindo evidenciar diferentes níveis de intensidade da opinião a respeito de um mesmo assunto ou tema.

Para autores como Balasubramanian (2012); Ary, Jacobs e Razavieh (2006), Camparo (2013), Edmondson (2005), a escala Likert é a mais popular forma de mensuração de atitudes, individualmente atribuídas às emoções, às crenças e às tendências de comportamento que um indivíduo tem para com um objeto específico ou abstrato (BARON, BYRNE, 1977).

Uma atitude é uma construção hipotética que representa o grau de um indivíduo gostar ou não gostar de alguma coisa. As atitudes são geralmente pontos de vista positivos ou negativos de uma pessoa em relação a um lugar, coisa ou evento. Escalas de atitude são uma tentativa de determinar o que um indivíduo acredita, percebe ou sente (BALASUBRAMANIAN, 2012).

A escala de Likert é de fácil construção e aplicação, visto que os respondentes entendem rapidamente como utilizá-la, não gerando problemas de ambiguidades e/ou interpretações e entendimentos equivocados quanto às opções de resposta. É analisada na escala de medição intervalar. As estatísticas descritivas recomendadas para a escala intervalar incluem a média de tendência central e desvios-padrão para variabilidade. Procedimentos de análise de dados adicionais podem ser: correlação de Pearson, Teste t, ANOVA e procedimentos de regressão (BOONE JR.; BOONE, 2012). Ainda nesse entendimento, Mattar (1996), Malhotra (2001) Aaker, Kumar e Day (2001) apontam que as técnicas estatísticas possíveis são todas previstas para as escalas nominal e ordinal, concordando com o autor citado anteriormente.

Diante disso, para efeito analítico, a presente proposta considera como base a escala original proposta por Likert (1932), que apresenta pressupostos claros, aos quais os usuários devem ser fiéis. Quanto à utilização do número de pontos (gradações), sugere-se cinco não comprometendo a essência da escala original.

A postura assumida nessa proposta é de avaliação formativa, que tem como finalidade evidenciar que as atividades estão sendo desenvolvidas de acordo com o planejado, examinando, detalhadamente, os processos implementados ou as metodologias empregadas. Nessa perspectiva, tem como objetivo identificar potencialidades e fragilidades, sinalizando possibilidades de retomada e ampliação das ações, a partir da coleta de subsídios que contribuam para o aperfeiçoamento dos processos e práticas.

1.

## METODOLOGIA

A presente proposta classifica a metodologia a ser considerada junto aos processos de autoavaliação institucional retratados neste documento, como sendo quantitativa e exploratória. A pesquisa quantitativa, na visão de Pinheiro (2006), representa o estudo estatístico que explica numericamente as hipóteses levantadas, permitindo o levantamento de um grande volume de informações, pois adota como principal característica um estudo estruturado, com questões objetivas. A pesquisa exploratória busca realizar um estudo preliminar do principal objetivo da pesquisa que será realizada, sendo muito utilizada para familiarizar-se com o fenômeno que está sendo investigado, de modo que pesquisas subsequentes possam ser concebidas com maior compreensão e precisão (GIL, 2008; COLLIS; HUSSEY, 2005).

Contudo, Minayo (2001) enfatiza que a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. A sugestão de se enveredar também por uma opção metodológica qualitativa, nessa proposta, justifica-se pelo interesse na realização de análises mais profundas que ultrapassem o limite da superficialidade e que possibilitem uma compreensão mais completa dos fatos e das variáveis que tangenciam os objetos avaliados. Parte-se de uma perspectiva mais abrangente, com possibilidades explicativas e interpretativas, a fim de encontrar respostas coerentes e ajustadas à problemática apresentada. Sánchez (2012, p. 44) coopera, nesse âmbito, afirmando que “a simples coleta e tratamento de dados não é suficiente, faz-se necessário resgatar a análise qualitativa para que a investigação se realize como tal e não fique reduzida a um exercício de estatística”.

Spratt, Walker e Robison (2004) reafirmam a potencialidade dos estudos que empregam distintas opções de coleta e de análises de dados a partir da ótica da pesquisa qualitativa. Os autores partem da premissa que utilizar múltiplas abordagens pode contribuir mutuamente para as potencialidades de cada uma delas, além de suprir as deficiências de cada uma. Isso proporciona também respostas mais abrangentes às questões avaliadas, indo além das limitações de uma única abordagem.

### COLETA DE DADOS

Para a coleta dos dados, sugere-se a utilização de instrumentos de autoavaliação, bem como de questionários socioeconômicos e de formulários que coletarão dados específicos e que certamente contribuirão para a caracterização do perfil da comunidade acadêmica. Tais mecanismos estão propostos na próxima seção deste documento, a saber:

* Questionário socioeconômico — a ser preenchido por estudantes quando do ingresso na universidade, bem como nos momentos de renovação de matrícula, a fim de atualizar as informações coletadas;
* Informações complementares ao processo de autoavaliação — a serem preenchidas/obtidas anualmente ou semestralmente, a depender da natureza das informações, são elas:
	+ Avaliação do PDI (anual);
	+ Informações relacionadas a atividades desenvolvidas e produtividades de docentes e tutores (semestral);
	+ Informações acadêmicas (semestral).

Os instrumentos apresentados configuram, no entendimento desta proposta, importantes fontes de dados para compor as análises a serem feitas a partir dos processos de autoavaliação, permitindo ampliar as análises, além de possibilitar a utilização de filtros a partir de características identificadas, favorecendo ou não correlações entre as variáveis em estudos.

Instrumentos de autoavaliação deverão ser aplicados anualmente, junto a toda a comunidade acadêmica, sendo a Comissão Própria de Avaliação (CPA) a protagonista desta ação. Na presente proposta, tais instrumentos estão assim definidos e indicados aos respectivos usuários:

* + Instrumento I — discentes, docentes, tutores, coordenadores de curso, gestores institucionais, técnicos-administrativos;
	+ Instrumento II — egressos.

Acredita-se que, por meio de questionários, de formulários para coletas de dados e de instrumentos específicos, dados relevantes serão coletados propiciando discussões, análises e reflexões sobre as especificidades e atividades institucionais. Ressalta-se a compreensão de que a avaliação não é um mecanismo para premiação ou punição, mas sim um caminho para o desenvolvimento institucional, a partir dos resultados verificados, entendendo-se esta consideração como sendo fundamental para o desenvolvimento pleno de tal mecanismo. Também é importante ressaltar que o processo considera seus participantes por meio de amostras voluntárias da comunidade acadêmica, respeitando a não identificação do respondente.

Quanto ao tratamento e armazenamento dos dados coletados, sugere-se a utilização de *softwares* como: SISVAR[[1]](#footnote-1), Power BI[[2]](#footnote-2) (*business intelligence*), Microsoft Excel ou até mesmo algum desenvolvido pela UnDF, ou outro que a instituição já possua. Sugere-se, ainda, a adoção de sistema para informar e para divulgar, a toda a comunidade acadêmica, de forma ágil, precisa e segura, os dados e resultados dos processos avaliativos.

Como muitas variáveis serão analisadas, faz-se necessário o desenvolvimento de um tratamento multivariado dos dados. Nesse caso, as variáveis serão utilizadas para representar e para explicar os fenômenos em questão. Em seguida, procedimentos como análise descritiva dos dados coletados, análise de componentes principais, análise de Clusters e análise de discriminante poderão se fazer necessárias de forma a deixar que os dados expressem as relações e inter-relações relevantes que devem ser usadas para compreender e para interpretar os aspectos considerados na avaliação. O uso das ferramentas estatísticas multivariadas permite interpretar melhor as informações contidas na base de dados e tirar conclusões que auxiliam as análises e conclusões pertinentes. Vale considerar que as análises aqui sugeridas possibilitarão agrupar respostas ou variáveis em grupos com uma ou mais características comuns. São procedimentos estatísticos multivariados que irão favorecer a identificação de grupos homogêneos a partir dos dados.

### 2.1.2. ETAPAS PROPOSTAS

**Primeira Etapa: Preparação, Planejamento e Sensibilização**

Destaca-se, inicialmente, que todo o processo de autoavaliação será formalizado por meio da Diretoria de Avaliação e que cada uma das Comissões Próprias de Avaliação (CPA), a partir da unidade acadêmica onde atua, desenvolverá todos os procedimentos, fazendo com que os processos aconteçam e cheguem a toda a comunidade acadêmica.

Sugere-se que a primeira etapa do processo de autoavaliação institucional considere:

* Constituição da CPA e aprovação de sua regulamentação;
* Nomeação dos membros da CPA;
* Capacitação dos membros da CPA;
* Elaboração do anteprojeto ou do plano de autoavaliação;
* Apresentação do anteprojeto ou do plano de autoavaliação à comunidade acadêmica, por meio de seminários de autoavaliação, site;
* Envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa por meio de reuniões, de palestras e de outros meios de comunicação disponíveis;
* Apresentação do projeto ou do plano de autoavaliação e da regulamentação da CPA aos órgãos colegiados superiores;
* Divulgação do projeto ou do plano de autoavaliação por meio de site e de publicações;
* Publicação do projeto ou do plano de autoavaliação;
* Realização do pré-teste dos instrumentos de avaliação.

**Segunda Etapa: Desenvolvimento**

À luz da presente proposta, essa etapa abrange três momentos com o intuito não só de desenvolver os processos avaliativos, mas também de fazer com que eles se articulem e se complementem. Tais processos são apresentados a seguir.

1. **Levantamento dos Dados**
* Levantamento dos documentos oficiais contemplando políticas e prioridades da UnDF;
* Exame dos documentos oficiais identificando valores, concepções e sua coerência com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e também dos indicadores propostos no Produto 1 e que dizem respeito à avaliação do citado plano;
* Coleta e organização dos dados;
* Sistematização dos dados e da análise dos documentos em relatórios parciais e integrais que servirão de base para elaboração do relatório final, a ser elaborado e publicado anualmente;

Nesse sentido, recomenda-se considerar a Nota Técnica Inep/Daes/Conaes n. 65/2014, que apresenta uma sugestão de roteiro para a elaboração de relatórios da autoavaliação e que define que a versão parcial do relatório deverá contemplar as informações e as ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência (anterior), explicitando os eixos trabalhados. Já a versão Integra deverá contemplar as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência (anterior), bem como discutir o conteúdo relativo aos dois relatórios parciais anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão. Deverá, ainda, apresentar um plano de ações de melhoria à IES.

Sendo assim, essa proposta considera, como sendo prudente, que o ciclo avaliativo interno da UnDF tenha duração de três anos; nos dois primeiros anos, gerarão relatórios anuais parciais e no, terceiro ano, a CPA irá elaborar o relatório final.

1. **Autoavaliação**

Contempla a coleta das percepções dos atores envolvidos com a prática institucional. Por meio dos instrumentos de autoavaliação aqui propostos, sugere-se aplicação anual considerando amostras voluntárias. Para sistematização da coleta de tais dados, sugere-se que seja utilizado algum sistema desenvolvido para esse fim e que, mesmo que inicialmente, não sejam utilizados sistemas específicos. Sugere-se a utilização de formulários eletrônicos, com o intuito organizar a coleta, o armazenamento dos dados e a geração de relatórios.

1. **Análise dos Dados e Elaboração de Relatório**

Essa etapa se caracteriza em função das seguintes ações:

* Análise crítica dos dados e das informações coletadas, considerando as diferentes modalidades de coleta, os mecanismos de avaliações interna e externa;
* Incorporação e integração dos demais instrumentos de avaliação externa, como, por exemplo, relatórios referentes ao Enade (se for o caso), resultados de avaliações externas realizadas *in loco* ou remotas;
* Elaboração de relatórios parciais relativos às diferentes etapas dos processos de autoavaliação;
* Apresentação dos relatórios parciais para elaboração de plano de ação, contemplando o planejamento estratégico do próximo ano e atualização do PDI;
* Elaboração do relatório final de autoavaliação, que deverá contemplar aspectos como: descrição da instituição, as principais características das áreas fins e meio, descrição do processo de autoavaliação considerando a sua metodologia, seus procedimentos e os atores envolvidos, resultados da autoavaliação, da análise de cada dimensão e de suas inter-relações, destacando potencialidades e fragilidades;
* Encaminhamento do relatório final aos órgãos colegiados superiores e principais gestores;
* Publicação e divulgação dos resultados da autoavaliação;
* Aprovação das proposições para aperfeiçoamento do PDI.

Sugere-se que a elaboração do relatório de autoavaliação contemple aspectos diversos, tais como: descrição da instituição, as principais características das áreas fins e meio, descrição do processo de autoavaliação considerando a sua metodologia, seus procedimentos e os atores envolvidos, resultados da autoavaliação, da análise de cada dimensão avaliada e de suas inter-relações, destacando potencialidades e fragilidades, além de aprovação das proposições para aperfeiçoamento do PDI. Deve haver, ainda, a publicação e a divulgação dos resultados da autoavaliação, bem como das ações realizadas e a serem desenvolvidas a partir do alcance desses mesmos resultados.

**Terceira Etapa: Meta-Avaliação**

Esta etapa tem por objetivo promover uma reflexão sobre o processo de autoavaliação institucional como um todo, respeitando sua continuidade, por meio das seguintes ações:

* Reflexão sobre o processo de autoavaliação institucional desenvolvido, identificando fatores que contribuíram com o processo e fatores que não contribuíram, dificultando a execução da autoavaliação;
* Elaboração de propostas de melhoria periódica do processo de autoavaliação;
* Divulgação dos resultados.

Sugere-se, como forma de orientar esta etapa, considerar os resultados obtidos a partir dos indicadores listados a seguir e sugeridos o âmbito do Produto 1:

* Identificação de evidências de que a gestão considera a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumos para aprimoramento contínuo;
* Agilidade na produção e na disseminação dos resultados e das informações, obtidos a partir dos processos de autoavaliação;
* Clareza dos relatórios de autoavaliação;
* Pertinência das informações coletadas por meio dos processos de autoavaliação;
* Percentual de atores, pertencentes a comunidade acadêmica que, por meio de ações desenvolvidas a partir dos resultados da autoavaliação, tiveram suas necessidades atendidas;
* Percentual de discentes, de docentes, de não docentes e de coordenadores de curso que afirmam conhecer os resultados obtidos por meio dos processos de autoavaliação;
* Percentual de participantes (discentes, docentes, não docentes e coordenadores de curso), junto aos processos de autoavaliação;
* Quantitativo de decisões e de ações efetivadas, a partir dos resultados obtidos por meio dos processos de autoavaliação e de avaliações externas;
* Percentual de ações concluídas dentro do prazo a partir dos planos de ação elaborados em função dos resultados obtidos junto aos processos de autoavaliação e de avalições externas;
* Percentual de conceitos obtidos por meio de avaliações externas maiores ou iguais a 4.

# INSTRUMENTOS PARA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Entendendo que processos autoavaliativos se compõem, em especial, a partir de dados coletados junto à comunidade acadêmica, apresentam-se aqui instrumentos cujo objetivo é favorecer a coleta de dados e percepções, sendo:

* Questionário socioeconômico do estudante;
* Informações sistematizadas;
* Instrumentos para autoavaliação:
	+ Instrumento I – discentes, docentes, tutores, coordenadores de curso, gestores institucionais e técnicos-administrativos;
	+ Instrumento II – egressos.

## QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

O questionário do estudante é um instrumento para coleta de informações sobre alguns aspectos da vida escolar do estudante e de suas condições socioeconômicas e culturais. Essa proposta servirá de base para execução de filtros, que favorecerão análises distintas a partir de percepções que poderão ser ou não diferentes em função da caracterização posta por meio de filtros.

Com essa perspectiva, utilizou-se o questionário considerado junto ao Enade. Como tal questionário é aplicado nacionalmente apenas aos estudantes concluintes, propõe-se aqui que a UnDF o aplique para todos os seus estudantes, desde o momento do ingresso deles, e que as questões destacadas com (\*) sejam atualizadas ano a ano.

Espera-se, assim, que a UnDF construa um banco de dados que permita, além de estabelecer filtros e de realizar robustas análises, a partir de contextos diferentes, proceder apreciações comparativas ao longo do tempo, considerando o avançar do estudante no mundo acadêmico. Parte-se da compreensão de que esse procedimento possibilitará que a instituição verifique até que ponto tal avanço tem favorecido as questões socioeconômicas.

**Questionário do Estudante[[3]](#footnote-3)**

**Quem responde:** alunos ingressantes (independentemente da forma de ingresso) deverão responder todo o questionário e também os veteranos deverão fazê-lo no ato de renovação da matrícula. Eles deverão atualizar informações contidas nas questões destacadas com um asterisco, sendo que questões que sejam passíveis de atualizações serão respondidas apenas no ato do ingresso do estudante na instituição.

O sistema de armazenamento de dados adotado pela instituição deverá permitir filtros, considerando o ano em que o questionário apresentado a seguir foi preenchido, de maneira a possibilitar verificar, ao longo do tempo, mudanças no contexto socioeconômico dos estudantes.

**Em que tipo de estabelecimento você cursou, integralmente ou a maior parte, o ensino médio?**

( ) Todo em escola pública.

( ) Todo em escola privada (particular).

( ) A maior parte em escola pública.

( ) A maior parte em escola privada (particular).

**Qual modalidade de ensino médio você concluiu?**

( ) Ensino médio (regular?).

( ) Profissionalizante de nível técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).

( ) Educação de Jovens e Adultos (EJA)

( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Em que ano você concluiu o ensino médio?**

(  ) 2021

(  ) 2020

(  ) 2019

(  ) 2018

(  ) 2017

(  ) Antes de 2017

**Você frequentou curso pré-vestibular ou 3.º ano?**

(  ) Sim

(  ) Não

**Você já realizou o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio?)**

(  ) Sim, já realizei.

(  ) Não, mas pretendo fazer.

(  ) Não e nem pretendo fazer.

**Qual foi a sua forma de ingresso na UnDF?**

(  ) Vestibular

(  ) ENEM

(  ) Seleção simplificada

(  ) Egresso BI/LI

(  ) Transferência *ex officio*

(  ) Decisão judicial

(  ) Seleção para vagas remanescentes

(  ) Seleção para vagas de programas especiais

**\*Você fala outro idioma?**

(  ) Sim

(  ) Não

**\*Você tem interesse em fazer algum dos seguintes cursos de língua estrangeira?**

(  ) Alemão

(  ) Espanhol

(  ) Francês

(  ) Inglês

(  ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

(  ) Não quero fazer

**Como você se considera?**

( ) Branco(a)

( ) Negro(a)

( ) Pardo(a)/mulato(a)

( ) Amarelo(a) (de origem oriental)

( ) Indígena ou de origem indígena

**\*Qual é o seu estado civil?**

( ) Solteiro(a)

( ) Casado(a)

( ) Separado(a) judicialmente/divorciado(a)

( ) Viúvo(a)

(  ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Qual a sua nacionalidade?**

( ) Brasileira

( ) Brasileira naturalizada

( ) Estrangeira. Qual? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**\*Onde (Município/Estado) você reside atualmente?**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Em qual município/Estado você morava antes de se matricular nesta instituição?**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**\*Com quem você mora atualmente?**

( ) Em casa ou apartamento, sozinho.

( ) Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.

( ) Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.

( ) Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).

( ) Em alojamento universitário da própria instituição.

( ) Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).

**\*Quantas pessoas, incluindo você, vivem da renda mensal do grupo familiar?**

(  ) Uma

(  ) Duas

(  ) Três

(  ) Quatro

(  ) Cinco

(  ) Seis

(  ) Sete ou mais

**\*Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos se for o caso?**

( ) Até 1,5 salário mínimo

( ) De 1,5 a 3 salários mínimos

( ) De 3 a 4,5 salários mínimos

( ) De 4,5 a 6 salários mínimos

( ) De 6 a 10 salários mínimos

( ) De 10 a 30 salários mínimos

( ) Acima de 30 salários mínimos

**\*Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas, se for o caso)?**

( ) Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.

( ) Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.

( ) Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.

( ) Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.

( ) Tenho renda e contribuo com o sustento da família.

( ) Sou o principal responsável pelo sustento da família.

**\*Caso você exerça uma atividade remunerada, qual dos itens a seguir representa sua atividade?**

(  ) Funcionário de iniciativa privada

(  ) Funcionário público

(  ) Autônomo

(  ) Profissional Liberal

(  ) Empresário

(  ) Freelancer

(  ) Estudante

(  ) Estagiário

(  ) Não trabalho

(  ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Como você tomou conhecimento do processo seletivo da UnDF?**

(  ) Internet

(  ) Jornal

(  ) Rádio

(  ) Redes sociais

(  ) Revista especializada

(  ) TV

(  ) *Outdoor*

(  ) Escola

(  ) Amigos/Familiares

(  ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**A UnDF foi a sua primeira opção ao fazer o processo seletivo?**

(  ) Sim

(  ) Não, foi a segunda opção.

(  ) Não, foi a terceira opção.

(  ) Não, foi a última opção.

**O que o motivou escolher a UnDF?**

( ) Foi a única onde tive aprovação

( ) Empregabilidade

(  ) Gratuidade

(  ) Influência da família

(  ) Oferece o curso que procurava

(  ) Proximidade com seu local de residência

(  ) Qualidade de ensino

( ) Qualidade/reputação

(  ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**O que o levou a escolha do curso?**

(  ) Afinidade

(  ) Orientação dos pais

(  ) Influência dos amigos

(  ) Orientação vocacional

(  ) Expectativa financeira

(  ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**\*Qual o conceito que você tem da UnDF?**

(  ) Ótimo

(  ) Bom

(  ) Regular

(  ) Ruim

**\*Você costuma sair de qual lugar para se deslocar até a universidade?**

(  ) De casa

(  ) Do trabalho

(  ) Do comércio

(  ) De casa de amigos/parentes

(  ) De outro lugar. Qual? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**\*Qual o meio de locomoção que você mais utiliza para chegar à universidade?**

(  ) A pé

(  ) Carona

(  ) Bicicleta

(  ) Carro

(  ) Moto

(  ) Táxi ou aplicativo

(  ) Transporte fretado (van/ônibus)

(  ) Preciso pegar 1 ônibus

(  ) Preciso pegar 2 ônibus

(  ) Preciso pegar mais de dois ônibus

( ) Preciso pegar ônibus e metrô

**\*Quantos livros você leu no último semestre?**

(  ) Nenhum

(  ) Um

(  ) Dois

(  ) Três

( ) Quatro

(  ) Mais de quatro.

**\*Quantas vezes você frequentou teatros, museus ou espetáculos culturais no último semestre?**

(  ) Nenhuma

(  ) Uma

(  ) Duas

(  ) Três

( ) Quatro

(  ) Mais de quatro

**\*Quantas horas você estuda por semana?**

(  ) Nenhuma, apenas assisto às aulas

( ) Uma a três

( ) Quatro a sete

( ) Oito a doze

( ) Mais de doze

**\*Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?**

( ) Nenhuma

( ) Ensino fundamental: 1.o ao 5.o ano (antiga 1.a a 4.a série)

( ) Ensino fundamental: 6.o ao 9.o ano (antiga 5.a a 8.a série)

( ) Ensino médio

( ) Educação superior

( ) Pós‐graduação *Lato Sensu* — Especialização

( ) Pós‐graduação *Stricto Sensu* — Mestrado

( ) Pós‐graduação *Stricto Sensu* — Doutorado

**\*Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?**

( ) Nenhuma

( ) Ensino fundamental: 1.o ao 5.o ano (1.a a 4.a série)

( ) Ensino fundamental: 6.o ao 9.o ano (5.a a 8.a série)

( ) Ensino médio

( ) Educação superior

( ) Pós‐graduação *Lato Sensu* — Especialização

( ) Pós‐graduação *Stricto Sensu* — Mestrado

( ) Pós‐graduação *Stricto Sensu* — Doutorado

**\*Você tem computador com acesso à internet?**

(  ) Não tenho computador (nem em casa nem no trabalho).

(  ) Não tenho computador (em casa).

(  ) Não tenho computador em casa, mas tenho no trabalho com acesso à internet.

(  ) Sim. Tenho computador em casa, porém sem acesso à internet.

(  ) Sim. Tenho computador em casa com acesso à internet.

**\*Você teve acesso a recursos/informações para tornar clara a escolha pelo curso/profissão?**

(  ) Sim

(  ) Não

**\*O que deseja em sua vivência acadêmica?**

(  ) Participar de grupos de pesquisa

(  ) Participar de atividades de extensão

(  ) Obter um estágio na área

(  ) Realizar, paralelamente ao curso, alguma atividade esportiva

(  ) Fazer contato com novas pessoas

(  ) Capacitar-me profissionalmente

(  ) Participar de eventos, de congressos que possam contribuir com minha formação

(  ) Não tenho a menor ideia

(  ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

## INFORMAÇÕES SISTEMATIZADAS

Para compor os processos de autoavaliação institucional e para favorecer o cálculo dos indicadores propostos no Produto 1 — TR024 — consultor 2, será necessário a coleta, o armazenamento e a organização de informações que vão além dos instrumentos de autoavaliação, as quais estão indicadas a seguir.

1. **Avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional**

Esta proposta considera que a avaliação do PDI deverá ser realizada pela CPA e faz parte do processo de autoavaliação. Assim, sugere-se que a CPA realize, anualmente, a avaliação do PDI, considerando o roteiro a seguir e evidências:

* **Físicas**: obtidas pela observação da infraestrutura das pessoas na IES;
* **Documentais**: relativas aos conteúdos dos documentos institucionais relevantes à avaliação.
* **Testemunhais**: que agregam desde entrevistas com membros da comunidade acadêmica, até a abordagem de pessoas fora de um *seeting* de reuniões.
* **Analíticas**: obtida pela comparação, pela correlação e pela análise que a comissão realizar sobre o objeto de avaliação.

Roteiro sugerido:

* 1. Identificação das metas definidas no PDI;
	2. Identificação das metas definidas no PDI e atingidas dentro do prazo;
	3. Identificação das metas definidas no PDI e atingidas fora do prazo;
	4. Identificação das metas definidas no PDI e não atingidas.

Espera-se que a identificação das metas atingidas ou não e definidas no PDI aconteça por meio dos resultados da autoavaliação, da realização de grupos focais entre a Comissão Própria de Avaliação e a comunidade acadêmica, e também por meio de evidências.

1. Levantamento de evidências de que há alinhamento entre o PDI e as políticas institucionais para o desenvolvimento econômico e social;
2. Levantamento de evidências de que há integração das políticas institucionais;
3. Levantamento de evidências de que há articulação entre os cursos de pós-graduação ofertados e as áreas de graduação;
4. Percentual de ações acadêmico-administrativas constantes do PDI que estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de graduação e pós-graduação;
5. Percentual de ações acadêmico-administrativas constantes do PDI que estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de graduação e de pós-graduação;
6. Percentual de ações acadêmico-administrativas para a extensão que estão em conformidade com as políticas estabelecidas, considerando práticas efetivas para a melhoria das condições sociais da comunidade externa;
7. Percentual de ações de estímulo e de difusão para a produção acadêmica que promovam publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais, incentivam a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional, e incluem a organização e publicação de revista acadêmico-científica indexada no Qualis;
8. Número de ações efetivadas que estejam em conformidade com a política institucional de acompanhamento de egresso;
9. Número de ações efetivadas, que estejam em conformidade com a política institucional para internacionalização;
10. Levantamento de evidências relacionadas ao alinhamento das políticas institucionais, constantes no PDI com a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, adotando-se práticas comprovadamente inovadoras;
11. Levantamento de evidências de que há articulação da Educação Superior ofertada pela UnDF com a educação básica, no contexto das políticas acadêmicas, visto que essa articulação tende a ser uma vocação da UnDF;
12. Percentual do orçamento que está destinado às metas do PDI, de acordo com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa.
13. **Informações coletadas por meio de formulários específicos — docentes e tutores**

As informações aqui listadas deverão ser disponibilizadas por meio de sistema e serão necessárias para o cálculo de indicadores propostos no Produto 1. Sugere-se que o preenchimento ou que as atualizações de tais informações seja feito por meio de formulários, disponibilizados via sistema e respondidos, em especial, por docentes e por tutores, no início de cada semestre letivo.

* 1. Número de projetos de pesquisa desenvolvidos e que propiciou o incentivo à inter e à transdisciplinaridade;
	2. Número de discentes envolvidos em projetos de pesquisa;
	3. Número de projetos de extensão desenvolvidos e que propiciaram o incentivo à interdisciplinaridade;
	4. Número de discentes envolvidos em projetos de extensão;
	5. Número de patentes registradas;
	6. Número de orientandos por docente;
	7. Número de estudantes em programas internacionais;
	8. Número de estudantes que atuam junto à iniciação científica;
	9. Número de docentes atuantes na iniciação científica;
	10. Número de programas de monitoria por curso;
	11. Número de estudantes em mobilidade acadêmica;
	12. Número de docentes envolvidos em projetos integradores;
	13. Número de publicações por docentes;
	14. Número de tutores envolvidos em projetos integradores;
	15. Número de estudantes envolvidos em projetos integradores;
	16. Grupos de estudo ou de pesquisa por área de conhecimento;
	17. Número de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento e que promovam práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras.
1. **Informações obtidas via sistema acadêmico**

As informações aqui listadas deverão ser disponibilizadas por meio de sistema. Sugere-se que estas informações sejam geradas automaticamente por meio de sistema institucional no início de cada semestre letivo.

* 1. Nota mínima de ingresso por estudante;
	2. Nota mediana de ingresso, por curso, semestre;
	3. Número de ingressantes, por forma de ingresso;
	4. Número de estudantes inscritos por curso;
	5. Número de estudantes ingressantes por curso;
	6. Número de estudantes matriculados por curso;
	7. Número de estudantes trancados por curso;
	8. Número de estudantes evadidos;
	9. Número de estudantes concluintes por curso;
	10. Número de estudantes reprovados em, pelo menos, uma disciplina;
	11. Número de estudantes estrangeiros;
	12. Número de vagas autorizadas por curso;
	13. Número de vagas ofertadas por curso;
	14. Tempo de integralização por curso em anos;
	15. Nota média dos diplomados;
	16. Número de docentes envolvidos em projetos integradores;
	17. Número de publicações por docentes;
	18. Número de tutores envolvidos em projetos integradores;
	19. Números de professores doutores;
	20. Números de professores mestres;
	21. Números de professores especialistas;
	22. Números de professores em regime de trabalho integral;
	23. Números de professores em regime de trabalho parcial;
	24. Números de professores em regime de trabalho horista;
	25. Número de professores estrangeiros;
	26. Número de professores visitantes;
	27. Tempo de experiência docente junto ao mundo do trabalho em anos;
	28. Números de tutores doutores;
	29. Números de tutores mestres;
	30. Números de tutores especialistas;
	31. Números de tutores em regime de trabalho integral;
	32. Números de tutores em regime de trabalho parcial;
	33. Números de tutores em regime de trabalho horista;
	34. Número de orientados por professor;
	35. Números de doutorados concluídos por docente orientador;
	36. Números de mestrados concluídos por docente orientador;
	37. Número de patentes registradas por docente;
	38. Número de docentes que participam de projetos junto ao setor produtivo;
	39. Registro dos conceitos obtidos por meio de avaliações externas (conceito por indicador, dimensão e geral);
	40. Número de participantes junto aos processos de autoavaliação;
	41. Identificação de docentes, técnicos-administrativos e discentes que participam ou participaram de órgãos gestores e de colegiados.

# INSTRUMENTOS PARA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Esta proposta considera dois instrumentos de autoavaliação, sendo um que atenderá à comunidade acadêmica e que está organizado a partir de dimensões e de indicadores, possibilitando sínteses analíticas a partir dos resultados, e outro que será aplicado junto aos egressos.

## DISCENTES, DOCENTES, TUTORES, COORDENADORES DE CURSO, GESTORES E TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

**Instrumento para Autoavaliação**

O presente questionário configura um instrumento para autoavaliação e tem por objetivo verificar sua percepção quanto às condições de funcionamento dos cursos de graduação, da instituição, no tocante a políticas institucionais, de infraestrutura, de atendimento e de comunicação.

Nas questões a seguir, defina o quanto você concorda ou discorda dos itens indicados. Cada item apresenta cinco níveis, variando do **Concordo Totalmente (Nível 5)** ao **Discordo Totalmente (Nível 1).**

Para situações em que você não se sinta em condições de avaliar, estarão disponíveis as opções NÃO CONHEÇO ou NÃO UTILIZO o aspecto avaliado.

Destaca-se a necessidade de se estabelecer filtros, a saber:

1. **Respondente:**

( ) Aluno(a) — graduação.

( ) Aluno(a) — pós-graduação.

( ) Docente

( ) Coordenador de Curso

( ) Tutor

( ) Técnico-Administrativo

( ) Gestor

1. **Período que você está cursando — para os discentes.**

( ) 1.o ( ) 2.o ( ) 3.o ( ) 4.o ( ) 5.o ( ) 6.o ( ) 7.o ( ) 8.o ( ) 9.o ( ) 10.o ( ) 11.o ( ) 12.o

1. **Em qual curso você está matriculado(a)? — Para os discentes.**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Sugere-se, para esta questão, que o sistema a ser utilizado para que se responda o questionário liste os cursos, e o respondente apenas selecione o seu curso.

Outra sugestão: caso o sistema permita, ele deve gerar o formulário personalizado por curso, semestre, ano letivo. Porém, sem identificar o estudante, pois isso retira o anonimato do respondente e tende a direcionar respostas positivas com algum receio de represálias.

1. **Qual é a modalidade de ensino do seu curso? — Para os discentes.**

( ) Presencial

( ) A distância

( ) Ambas

1. **Qual sua área de conhecimento[[4]](#footnote-4)? — Para docentes, tutores e coordenadores de curso.**

( ) Ciências Exatas e da Terra

( ) Ciências Biológicas

( ) Engenharias

( ) Ciências da Saúde

( ) Ciências Agrárias

( ) Linguística, Letras e Artes

( ) Ciências Sociais Aplicadas

( ) Ciências Humanas

***Dimensão 1. Gestão e Desenvolvimento Institucional***

***Área 1. Estrutura organizacional***

* + 1. A instituição oferece oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.
		2. A missão, os objetivos, as metas e os valores da instituição expressos no PDI comunicam-se com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa.
		3. As políticas institucionais se traduzem em ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e em ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.
		4. Existe alinhamento entre o PDI e as políticas institucionais para o desenvolvimento econômico e social, considerando a melhoria das condições de vida da população e as ações de inclusão e empreendedorismo.
		5. A política institucional para a modalidade a distância contempla o alinhamento da base tecnológica institucional com o projeto pedagógico.
		6. As metas institucionais previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) são amplamente apresentadas e divulgadas, em especial no que tange ao *status* de cada uma delas.

***Área 2. Políticas de Ensino***

* + 1. Existe alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando os métodos e as abordagens didático-pedagógica que favorecem o atendimento educacional, com incorporação de avanços tecnológicos e com metodologia que incentiva a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.
		2. As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação, bem como consideram a atualização curricular sistemática e a promoção de ações inovadoras.
		3. As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação *lato sensu,* considerando a articulação da oferta desses cursos com as áreas da graduação e o desenvolvimento de ações inovadoras.
		4. As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, considerando sua articulação com a graduação, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa, de iniciação científica e da atuação de professores dos programas de pós-graduação *stricto sensu* na graduação.
		5. O orçamento está de acordo com as políticas de ensino, prevê ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos e apresenta estudos para monitoramento e acompanhamento da distribuição de créditos com metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho institucionalizados.
		6. Os documentos institucionais tais como atos normativos, manuais acadêmicos, estatuto, regimento, PDI e PPC são amplamente divulgados.

***Área 3. Políticas de Pesquisa e Desenvolvimento***

* + 1. Existe alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de pesquisa ou da iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural, verificando-se práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento.
		2. As ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, para a inovação tecnológica e para o desenvolvimento artístico e cultural estão em conformidade com as políticas estabelecidas.
		3. As ações de estímulo e de difusão para a produção acadêmica promovem publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais, bem como incentivam a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional, e incluem a organização e publicação de revista acadêmico-científica indexada no Qualis.
		4. O orçamento está de acordo com as políticas de pesquisa, prevê ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos e apresenta estudos para monitoramento e acompanhamento da distribuição de créditos, com metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho institucionalizados.

***Área 4. Políticas Extensão***

* + 1. As ações acadêmico-administrativas para a extensão estão em conformidade com as políticas estabelecidas, considerando práticas efetivas para a melhoria das condições sociais da comunidade externa.
		2. O orçamento está de acordo com as políticas de extensão, prevê ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos e apresenta estudos para monitoramento e acompanhamento da distribuição de créditos, com metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho institucionalizados.

***Área 5. Política Institucional de Acompanhamento dos Egressos***

* + 1. A política institucional garante mecanismo de acompanhamento de egressos, a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica e da inserção profissional.
		2. São realizados estudos comparativos entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho, e promove outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

***Área 6. Comunicação***

* + 1. As informações disponibilizadas através dos meios de comunicação internos adotados (e-mail, quadro de avisos no AVA, intranet, murais etc.) são claras e atualizadas.
		2. As informações disponibilizadas através dos meios de comunicação externos adotados (*outdoor*, site, campanhas de divulgação etc.) são claras e atualizadas.

***Área 7. Política Institucional para a Internacionalização***

* + 1. A diretoria de internacionalização, quanto ao atendimento, à divulgação de informações, ao esclarecimento de dúvidas e à resoluções de problemas atende plenamente as necessidades.
		2. A política institucional para a internacionalização apresenta atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio e é coordenada por um grupo regulamentado, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente.

***Área 8. Políticas de Gestão***

* + 1. A política de capacitação docente e formação continuada garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e a qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado.
		2. A política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico administrativo garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional.
		3. A política de capacitação e de formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional e a qualificação acadêmica.
		4. Os processos de gestão institucional consideram a autonomia e a representatividade dos órgãos gestores e colegiados e a participação de docentes, técnicos, discentes e da sociedade civil organizada e dos tutores.
		5. O sistema de controle de produção e distribuição de material didático considera o atendimento da demanda, a existência de uma equipe técnica multidisciplinar responsável, estratégias que garantem a acessibilidade comunicacional, disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens, plano de atualização do material didático e apoio à produção de material autoral pelo corpo docente.

***Área 9. Autoavaliação Institucional***

* + 1. A coordenação de processos de avaliação institucional, quanto ao atendimento, à divulgação de informações, ao esclarecimento de dúvidas e às resoluções de problemas, atende plenamente as necessidades.
		2. Os processos de autoavaliação são considerados pela gestão e ações são postas em prática a partir dos seus resultados.
		3. Os resultados obtidos por meio dos processos de autoavaliação são divulgados junto à comunidade acadêmica.
		4. As informações coletadas por meio dos processos de autoavaliação institucional são pertinentes.
		5. O processo de autoavaliação institucional atende às necessidades institucionais como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional, com evidência de que todos os segmentos da comunidade acadêmica estão sensibilizados e se apropriam seus resultados.

**Dimensão 2: Organização Didático-Pedagógica**

***Área 1. Metodologias de ensino***

* + 1. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.
		2. A metodologia de educação a distância adotada pela Instituição contribui para a formação profissional do aluno.
		3. O curso contribui para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.
		4. O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras.
		5. O conteúdo *web* disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) contribui para compreensão e aprofundamento dos estudos.
		6. O curso exige de você organização e dedicação frequente aos estudos.
		7. A inovação tecnológica está presente no cotidiano institucional, proporcionando o uso de modernos recurso didáticos, promovendo, assim, melhorias no processo de ensino e de aprendizagem.

***Área 2. Avaliação da Aprendizagem***

* + 1. As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.
		2. Existe coerência entre as avaliações de aprendizagem, metodologias adotadas e os materiais didáticos disponibilizados.

***Área 3. Projeto Pedagógico do Curso***

* + 1. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da instituição possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade.
		2. Dimensionamento dos conteúdos e atividades em relação à carga-horária/créditos atendem plenamente as necessidades.
		3. A instituição promove atividades de cultura, de lazer e de interação social.
		4. São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.
		5. O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.

***Área 4. Planos de Ensino***

* + 1. Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.
		2. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para seus estudos e aprendizagens.

***Área 5. Contribuição para o Desenvolvimento pessoal e profissional***

* + 1. O curso contribui para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.
		2. Os projetos e/ou disciplinas cursados contribuem para a sua formação integral, como cidadão e profissional.
		3. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecerão sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.
		4. O curso promove o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, de analisar e de refletir sobre soluções para problemas da sociedade.
		5. O curso contribui para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e de atualizar-se permanentemente.
		6. No curso você tem oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.
		7. O curso possibilita aumentar sua capacidade de reflexão e de argumentação.
		8. As disciplinas cursadas contribuem para sua formação integral, como cidadão e profissional.
		9. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecerão sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.
		10. Os estágios são imprescindíveis para ganhar [experiência](https://blog.uceff.edu.br/7-maneiras-de-conseguir-experiencia-profissional-na-faculdade/) e conhecimento e desenvolver competências e uma relação mais prática da teoria estudada.
		11. O estágio facilita a entrada no mercado de trabalho, garantindo que o aluno aprenda de maneira mais utilitária sobre os diferentes campos da sua profissão.

***Área 6. Relação teoria e prática***

* + 1. O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.
		2. As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.
		3. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes.
		4. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso.
		5. São propostas diferentes tecnologias de comunicação e de informação plenamente compatíveis ao curso e às disciplinas, bem como às características dos estudantes potenciais.
		6. A integração do curso com o sistema de saúde local e regional (Sistema Único de Saúde/SUS) está formalizada por meio de convênio. (Específico para os cursos na área da Saúde).
		7. Existe regulamentação para a orientação, para a supervisão e para a responsabilidade docente, permitindo a inserção nos cenários do (Sistema Único de Saúde/SUS) e em outros ambientes (laboratórios ou espaços de ensino), resultando no desenvolvimento de competências específicas da profissão. (Específico para os cursos na área da Saúde).
		8. O alinhamento teoria e prática é privilegiado pela instituição como sendo fundamental para o crescimento pessoal e profissional do estudante.
		9. Os conhecimentos adquiridos são essenciais para ter uma formação completa e para atender às demandas do [mercado de trabalho](https://blog.uceff.edu.br/saiba-mais-sobre-como-esta-o-mercado-de-trabalho-em-santa-catarina/).

***Dimensão 3. Oportunidades de estágios, intercâmbios, IC, Programas/Projetos de Extensão***

* + 1. São oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, de projetos ou de atividades de extensão universitária.
		2. São oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.
		3. O curso oferece condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.
		4. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.
		5. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.
		6. As atividades de extensão são amplamente divulgadas no âmbito do curso.
		7. As atividades de pesquisa/iniciação científica são amplamente divulgadas no âmbito do curso.
		8. O estágio supervisionado proporciona experiências diversificadas para a sua formação.

**Dimensão 4. Comunidade Universitária/Acadêmica (corpo docente, tutores, técnicos-administrativo, gestores e discentes)**

***Área 1. Corpo docente***

* + 1. As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam você a estudar e a aprender.
		2. Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.
		3. Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.
		4. Os professores utilizam tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projetor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).

***Área 2. Coordenadores de Curso***

* + 1. A coordenação do curso está disponível para orientação acadêmica dos estudantes.
		2. Relacionamento do Coordenador de Curso quanto ao atendimento, à divulgação de informações, ao esclarecimento de dúvidas e à resolução de problemas, atende plenamente às necessidades.
		3. A coordenação do seu curso de graduação, quanto ao atendimento, divulgação de informações, esclarecimento de dúvidas e resoluções de problemas, atende plenamente as necessidades.

***Área 3. Tutores***

* + 1. O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.
		2. As relações tutor-aluno ao longo do curso estimulam você a estudar e a aprender.

***Área 4. Técnico administrativo***

* + 1. A instituição dispõe de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.
		2. A instituição promove atividades de cultura, de lazer e de interação social.
		3. Os programas de qualificação de recursos humanos (cursos, palestras, reuniões etc.) desenvolvidos pela instituição contribuem para o aperfeiçoamento dos serviços prestados.
		4. A periodicidade com que são realizadas as capacitações específicas para sua função atendem plenamente as necessidades.
		5. São realizados eventos de confraternização que contribuem para a melhoria do clima organizacional.
		6. Condições de trabalho (prazo, equipe, material, informações, investimentos, equipamentos etc.) contribuem significativamente para se atingir as metas e indicadores institucionais.

***Área 5. Demais Atendimentos Prestados***

* + 1. A ouvidoria quanto ao atendimento, divulgação de informações, esclarecimento de dúvidas e resoluções de problemas atende plenamente as necessidades.
		2. A secretaria de assuntos administrativos, quanto ao atendimento, divulgação de informações, esclarecimento de dúvidas e resoluções de problemas atende plenamente as necessidades.
		3. A secretaria de assuntos acadêmicos e extensão, quanto ao atendimento, divulgação de informações, esclarecimento de dúvidas e resoluções de problemas atende plenamente as necessidades.
		4. A coordenação de diversidade, acesso e permanência, quanto ao atendimento, divulgação de informações, esclarecimento de dúvidas e resoluções de problemas atende plenamente as necessidades.
		5. A coordenação de programas de extensão, cultura e arte, quanto ao atendimento, divulgação de informações, esclarecimento de dúvidas e resoluções de problemas atende plenamente as necessidades.
		6. O núcleo de desenvolvimento de projetos, quanto ao atendimento, divulgação de informações, esclarecimento de dúvidas e resoluções de problemas atende plenamente as necessidades.
		7. O núcleo de inovação tecnológica, quanto ao atendimento, divulgação de informações, esclarecimento de dúvidas e resoluções de problemas atende plenamente as necessidades.
		8. A coordenação de projetos acadêmicos, quanto ao atendimento, divulgação de informações, esclarecimento de dúvidas e resoluções de problemas atende plenamente as necessidades.
		9. A coordenação de ações comunitárias, quanto ao atendimento, divulgação de informações, esclarecimento de dúvidas e resoluções de problemas, atende plenamente as necessidades.
		10. A diretoria de arte e cultura, quanto ao atendimento, divulgação de informações, esclarecimento de dúvidas e resoluções de problemas atende plenamente as necessidades.

**Dimensão 5. Infraestrutura**

***Área 1. Aspectos da infraestrutura física***

* + 1. A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.
		2. O aspecto geral dos Polos de Apoio Presencial ou dos *campi* (sanitários, salas de aula, laboratório etc.), quanto à limpeza, atende plenamente as necessidades.
		3. As instalações sanitárias atendem às necessidades institucionais, considerando as condições de limpeza e segurança, a acessibilidade, e a existência de banheiros familiares e fraldários.
		4. As condições de infraestrutura são adequadas às necessidades institucionais.
		5. As instalações administrativas atendem às necessidades institucionais, considerando a manutenção, a acessibilidade e a existência de recursos tecnológicos diferenciados.
		6. As salas de aula atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade e a existência de recursos tecnológicos diferenciados.
		7. Os auditórios atendem às necessidades institucionais, considerando a acessibilidade, o conforto, o isolamento e a qualidade acústica e, a existência de recursos tecnológicos multimídia, incluindo-se a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência.
		8. As salas de professores atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, e a existência de recursos tecnológicos diferenciados.
		9. A infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA atende às necessidades institucionais, considerando o espaço de trabalho, as condições físicas e de tecnologia da informação para a coleta e análise de dados, os recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação e recursos ou processos comprovadamente inovadores.

***Área 2. Instalações físicas e equipamentos***

* + 1. As instalações físicas e equipamentos destinados ao desenvolvimento das suas atividades nos Polos de Apoio Presencial ou nos *campi* atendem plenamente as necessidades.
		2. A infraestrutura de execução e suporte atende às necessidades institucionais, considerando a disponibilidade de serviços e meios apropriados para sua oferta, apresentando um plano de contingência, redundância e expansão.
		3. Há viabilidade para executar o plano de expansão e atualização de equipamentos descrito no PDI, com acompanhamento baseado em metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho; adicionalmente, há ações associadas à correção do plano.
		4. A quantidade dos equipamentos e recursos de multimídia nos Polos de Apoio Presencial ou nos *campi*, atende plenamente as necessidades exigidas nas disciplinas do curso.

***Área 3. Espaços de convivência***

* + 1. Os espaços de convivência e de alimentação atendem às necessidades institucionais, considerando a acessibilidade, a dimensão necessária para integração entre os membros da comunidade acadêmica e a existência de serviços variados e adequados.
		2. Os espaços para atendimento aos discentes atendem às necessidades institucionais, considerando a acessibilidade e a possibilidade de implementação de variadas formas de atendimento.

***Área 4. Acessibilidade***

* + 1. As condições de acesso na sede da instituição para pessoas com necessidades especiais atende plenamente as necessidades.
		2. As condições de acesso nos polos ou nos *campi* para pessoas com necessidades especiais atende plenamente as necessidades.

***Área 5. Aspectos da infraestrutura computacional e Polos de Apoio Presencial ou dos campi***

* + 1. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é de fácil utilização.
		2. A velocidade operacional dos sistemas acadêmicos utilizados pela Instituição, atende plenamente as necessidades.
		3. A qualidade da transmissão das aulas atende plenamente as necessidades.
		4. A atualização e diversidade de recursos de multimídia disponibilizados nos Polos de Apoio Presencial ou nos *campi* atende plenamente as necessidades exigidas nas disciplinas do curso.
		5. Os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, as normas de segurança e a existência de recursos tecnológicos diferenciados.
		6. As salas de apoio de informática ou estrutura equivalente atendem às necessidades institucionais, considerando os equipamentos, as normas de segurança, o espaço físico, o acesso à internet, a atualização de *softwares*, a acessibilidade (incluindo recursos tecnológicos transformadores), os serviços, o suporte, as condições ergonômicas e a oferta de recursos de informática comprovadamente inovadores.
		7. As estruturas física, tecnológica e de pessoal nos polos permite a execução das atividades, apresentam acessibilidade, são adequadas ao projeto pedagógico dos cursos vinculados, propiciam interação entre docentes, tutores e discentes e possuem modelos tecnológicos e digitais aplicados aos processos de ensino e aprendizagem e diferenciais inovadores comprovadamente exitosos.
		8. Os recursos de tecnologias de informação e de comunicação asseguram a execução das atividades, viabilizam as ações acadêmico-administrativas, garantem a acessibilidade comunicacional, permitem a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica e apresentam soluções tecnológicas comprovadamente inovadoras.

***Área 6. Aspectos de infraestrutura virtual***

* + 1. Observa-se pontualidade na disponibilização de conteúdos e de atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).
		2. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) dispõe de eficientes mecanismos de interação.
		3. As tecnologias de informação e de comunicação adotadas garantem a acessibilidade digital e comunicacional.
		4. As tecnologias de informação e de comunicação adotadas promovem a interatividade entre docentes, tutores, discentes e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem.
		5. O AVA está integrado com o sistema acadêmico e atende aos processos de ensino-aprendizagem, conforme disposto nas políticas institucionais para educação a distância estabelecidas pela IES, garantindo a interação entre docentes, discentes e tutores, com adoção de recursos inovadores.

***Área 7. Biblioteca***

* + 1. A instituição conta com biblioteca virtual ou confere acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.
		2. A estrutura logística (terminais para consultas do acervo, fichários, sistemas, apoio de funcionários e bibliotecários) observada na Biblioteca dos Polos de Apoio Presencial ou dos *campi* atende plenamente as necessidades.
		3. A infraestrutura para bibliotecas atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta.
		4. Há plano de atualização do acervo e viabilidade para sua execução.
		5. A biblioteca dispõe das referências bibliográficas que os estudantes necessitam.

## EGRESSOS

**Instrumento para Autoavaliação Egresso**

Caro(a) Egresso(a),

O presente questionário configura um instrumento para autoavaliação, e tem por objetivo verificar sua percepção quanto às condições de funcionamento dos cursos de graduação da instituição, no tocante a políticas institucionais, à infraestrutura, à atendimento e à comunicação.

Nas questões a seguir, defina o quanto você concorda ou discorda dos itens indicados. Cada item apresenta cinco níveis, variando do **Concordo Totalmente (Nível 5)** ao **Discordo Totalmente (Nível 1).** Para situações em que você não se sinta em condições de avaliar, estarão disponíveis as opções NÃO CONHEÇO ou NÃO UTILIZO o aspecto avaliado.

**Curso de graduação concluído:**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Ano de conclusão:**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Sexo:**

( ) Feminino

( ) Masculino

**Idade atual:**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Município e Unidade Federativa atual da sua residência:**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Está empregado(a)?**

( ) Não

( ) Sim

( ) Não, mas estudando em nível de pós-graduação

( ) Sim e estudando em nível de pós graduação

**Desde que concluiu a graduação, quanto tempo passou desempregado(a)?**

( ) Menos de um ano

( ) Entre um e menos de dois anos

( ) Entre dois e menos de três anos

( ) Entre três e menos de quatro anos

( ) Quatro anos ou mais

**Qual a sua atual área de atuação profissional?**

( ) Área vinculada diretamente à área de graduação

( ) Área vinculada indiretamente à área de graduação

( ) Fora da área da graduação por não encontrar mercado na área

( ) Fora da área da graduação por escolha pessoal

**Qual a natureza do atual emprego? (Em caso de mais de um, indique o principal).**

( ) Empresa privada ou comunitária

( ) Organismo internacional ou não governamental

( ) Profissional liberal ou autônomo

( ) Proprietário de empresa ou firma individual

( ) Microempreendedor individual

( ) Instituição Pública Federal

( ) Instituição Pública Estadual

( ) Instituição Pública Municipal

( ) Militar, bombeiro ou Policial

( ) Bolsista

( ) Desempregado

**Qual cargo?**

( ) Presidente, Dirigente

( ) Supervisor, Coordenador, Gerente, Oficial

( ) Analista, Técnico, Soldado

( ) Professor da Educação Infantil

( ) Professor do Ensino Fundamental

( ) Professor do Ensino Médio

( ) Professor do Ensino Profissional

( ) Professor do Ensino Superior

( ) Outros. Qual? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

( ) Não estou trabalhando

**Qual a renda média bruta mensal em reais?**

( ) Até 1,5 salário mínimo

( ) De 1,5 a 3 salários mínimos

( ) De 3 a 4,5 salários mínimos

( ) De 4,5 a 6 salários mínimos

( ) De 6 a 10 salários mínimos

( ) De 10 a 30 salários mínimos

( ) Acima de 30 salários mínimos

**Qual a principal contribuição do curso em que você graduou para a sua atuação profissional?**

( ) Obtenção do diploma de nível superior

( ) Aquisição de conhecimentos, habilidades e competências para enfrentar os desafios do mercado profissional

( ) Obtenção de melhores ganhos salariais e melhores cargos na área profissional em que atua

( ) Outros. Qual? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Entre as alternativas a seguir, assinale as condições que melhor expressam a sua carreira profissional** **(atual e futura):**

( ) Faço investimento na atualização de meus conhecimentos, participando de eventos, de palestras, de viagens e de cursos na minha área de formação.

( ) Desenvolvo minhas habilidades e conhecimentos por meio de estudos sobre liderança e domínio de outro idioma.

( ) Pesquiso a respeito de novas profissões e estou motivado para enfrentar novos desafios.

( ) Demonstro responsabilidade e comprometimento com a empresa, sendo leal com as pessoas que integram a equipe de trabalho.

( ) Demonstro disponibilidade para aprender e criatividade nas ações exercidas na atividade profissional.

**Apresente, suscintamente, duas sugestões de melhoria para os cursos de graduação no país formarem profissionais líderes, competentes e com perfil de empregabilidade:**

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este produto objetiva propor instrumentos e metodologia para a autoavaliação institucional, nomeadamente no apoio à tomada de decisão por parte da gestão da Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes (UnDF), e é parte de um conjunto de documentos que tratará da avaliação institucional da UnDF de forma abrangente. Nesse âmbito, vale destacar aqui os Produtos vinculados ao TR 24.

Espera-se que não apenas os instrumento e a metodologia propostos, mas que toda a cadeia de procedimentos envolvidos a partir da perspectiva da autoavaliação institucional possa, de fato, promover o autoconhecimento institucional, favorecer a segurança na definição de estratégias, favorecer a previsibilidade — evitando surpresas ao longo do processo acadêmico — e contribuir para manutenção do foco nos objetivos institucionais, sempre sopesando a missão e os valores da UnDF e, assim, possibilitar a obtenção dos melhores resultados.

A autoavaliação não é um fim em si; é parte de uma engrenagem, que contribui para a orientação do funcionamento institucional. Com seu caráter formativo, gera dados que caracterizam o momento da instituição e que possibilitam o despertar para questões internas, para a definição de estratégias para intervir, resolvendo nos problemas, e até mesmo evitando, com intuito de alcançar a excelência.

A autoavaliação é essência do processo avaliativo por meio do qual a instituição analisa internamente, a partir de uma participação transparente e proativa dos sujeitos, suas ações, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vistas à identificação de práticas bem-sucedidas ou não.

Nessa perspectiva, a autoavaliação se caracteriza como processual, contínua, participativa, diagnóstica e investigativa. Tem, ao mesmo tempo, características informativas e reguladoras, pois fornece informações a todos os atores deste processo: os que respondem os instrumentos avaliativos e a própria IES. É informativa quando informa a Instituição sobre suas ações e reguladora quando a Instituição repensa e aprimora suas ações. É um processo que propicia aprendizados para todos, que terão a oportunidade de tomar consciência das correções das ações da Instituição, assim como perceber suas próprias ações, refletindo e modificando-as quando necessário.

# REFERÊNCIAS

AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2001.

ARY, D., JACOBS, L.C.; RAZAVIEH, A. *The nature of scientific inquiry. Introduction to research in education.* Belmont, CA: Wadsworth/Thomson, 2006.

BALASUBRAMANIAN, N. *Likert Technique of Scale Construciton in Nursing Research.* Asian Journal of Nursing Education and Research, v.2, n.2, p. 65-69, April-June, 2012.

BARON R. A, D. BYRNE. *Understanding Human Interaction*. 2nd edition, ed. Allyn and Bacon, Boston, 1977.

BOONE JR, H. N.; BOONE, D. A. Analyzing Likert Data. *Journal of Extension*, v.50, n. 2, April, 2012

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes da educação nacional. **Diário Oficial da Republica do Brasil**, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – Sinaes. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n. 72, seção 1, p. 3-4, 15 jan. 2004.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – Conaes. **Orientações gerais para o roteiro de autoavaliação das instituições**. Brasília, 2004.

BURIASCO, R. L. C. de. Algumas considerações sobre avaliação educacional. **Estudos de Avaliação Educacional**. São Paulo, n. 22, p. 155-177, jul/dez, 2000.

CAMPARO, J. *A geometrical approach to the ordinal data of Likert scaling and attitude measurements*: the density matrix in psychology. *Journal of Mathematical Psychology,* v. 57, n. 1-2, p. 29-42, February-April, 2013.

CEBRASPE. Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos. **Documento de referência para orientar e subsidiar as discussões do colóquio: "UnDF Jorge Amaury: entre o projeto e a criação** - diálogos sobre a universidade que queremos". Autor: SOUSA, José Vieira de.; Coord. GRIBOSKI, Claudia Maffini, Brasília, DF, 2021. (Termo de Referência n. 8, Código n. 2021-008, Projeto "Uma Universidade Distrital" — Termo de Colaboração n. 2/2020, Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal — FAPDF, Fundação Universidade Aberta do Distrito Federal — FUNAB, Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos — CEBRASPE).

CEBRASPE. Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos. “**Documento contendo a proposta da missão, valores, objetivos e metas institucionais”** Autor: SOUSA, José Vieira de.; Coord. GRIBOSKI, Claudia Maffini, Brasília, DF, 2022. (Termo de Referência n. 020, Código n. 2021-020, Projeto "Uma Universidade Distrital" — Termo de Colaboração n. 2/2020, Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal — FAPDF, Fundação Universidade Aberta do Distrito Federal — FUNAB, Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos — CEBRASPE).

CEBRASPE. Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos. **Projeto de Pesquisa de uma universidade distrital** - Elaboração de documento sobre o impacto e os custos de implantação de uma universidade distrital. Autor: LOURENÇO, Marcelo Ferreira.; Coord. GRIBOSKI, Claudia Maffini, Brasília, DF, 2021. (Projeto "Uma Universidade Distrital" — Termo de Colaboração n. 2/2020, Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal — FAPDF, Fundação Universidade Aberta do Distrito Federal — FUNAB, Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos — CEBRASPE).

CEBRASPE. Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos. **Documento contendo o Estatuto da Universidade do Distrito Federal (UnDF) contemplando a governança entre os órgãos setoriais da universidade e sua estrutura administrativa** - os mais afeitos à execução da política educacional da universidade - em conformidade com os estudos realizados ao longo da Etapa 3 do projeto de pesquisa “Estudo de Viabilidade de uma Universidade Distrital”. Autor: MENEGHEL, Stela Maria.; Coord. GRIBOSKI, Claudia Maffini, Brasília, DF, 2021. (Projeto "Uma Universidade Distrital" — Termo de Colaboração n. 2021/017, Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal — FAPDF, Fundação Universidade Aberta do Distrito Federal — FUNAB, Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos - CEBRASPE).

CEBRASPE. Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos.Desenvolvimento de projeto de pesquisa de uma Universidade do Distrito Federal. **Documento contendo proposta de políticas voltadas ao corpo docente, técnico- administrativo e tutores, incluindo diretrizes para capacitação e formação continuada.** Autor: REIS, Isaac Costa.; Coord. GRIBOSKI, Claudia Maffini, Brasília, DF, 2021. (Projeto "Uma Universidade Distrital" — Termo de Colaboração n. 2021/016, Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal — FAPDF, Fundação Universidade Aberta do Distrito Federal — FUNAB, Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos — CEBRASPE).

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração**. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação**: políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez, 2003. 198 p.

EDMONDSON, D. R. *Likert Scales: a history. In: XII CHARM - Conference on Historical Analysis and Research in Marketing*. **Anais**… Long Beach, California, April-May, 2005.

BELLONI, I.; FERNANDES, M. E. A. **Progestão**: como desenvolver a avaliação institucional na escola? Módulo IX, Brasília: CONSED, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de *marketing***: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de *marketing***: metodologia, planejamento. 3. ed. v.1, São Paulo: Atlas, 1996.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

PINHEIRO, R. et. al. **Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SÁNCHEZ-GAMBOA, S., **Pesquisa em educação**: métodos e epistemologias/ Silvio Sánchez, Gamboa – 2.ed. – Chapecó: Argos, 2012.

SPRATT, C.; WALKER, R.; ROBINSON, B. *Mixed research methods*. Practitioner Research and Evaluation Skills Training in Open and Distance Learning. Commonwealth of Learning, 2004. Disponível em: http://www.col.org/SiteCollectionDocuments/A5.pdf. Acesso em: 03 março de 2022.

1. Disponível em https://des.ufla.br/~danielff/programas/sisvar.html [↑](#footnote-ref-1)
2. https://powerbi.microsoft.com/pt-br/why-power-bi/ [↑](#footnote-ref-2)
3. Questionário do Estudantes. [↑](#footnote-ref-3)
4. Conforme classificação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). [↑](#footnote-ref-4)